



EDUCAÇÃO EM FORMATO REMOTO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS POR PROFESSORES SURDOS DA UEPB

EDUCATION IN REMOTE FORMAT: TEACHING STRATEGIES USED BY DEAF TEACHERS IN UEPB

RÊGO, Karla Karina Abrantes¹

ONOFRE, Eduardo Gomes²

ARAÚJO, Nádia Fernanda Martins de³

NASCIMENTO, Juscelino Francisco do⁴

RESUMO:

Na nossa atual conjuntura, a humanidade vivencia, em sua história, um grande impacto sem precedentes, em virtude da pandemia causada pelo coronavírus, que modificou todas as atividades cotidianas da população das diversas nações. No campo da educação, tivemos que buscar alternativas, como a paralisação das atividades escolares e acadêmicas presenciais, sem a presença física de estudantes e professores nos espaços das instituições educacionais. Pensando na educação do ensino superior, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar as estratégias de ensino, nos cursos de licenciatura, utilizadas pelos professores surdos da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em Campina Grande, Nordeste do Brasil. Além de optarmos por uma abordagem qualitativa, utilizamos como instrumentos metodológicos a observação in loco e a aplicação de um questionário. Os resultados demonstraram que os professores, participantes do presente estudo, apesar de um ano atípico com ensino remoto utilizaram os recursos disponíveis, como WhatsApp e pelo Google Meet, para ministrar as aulas síncronas e assíncronas de forma criativa e coerente. Os alunos, também em meio a ausência das aulas presenciais, apresentaram dificuldades,

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande - PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0953-045X>. e-mail: kabemilu@gmail.com /karla.rego@servidor.uepb.edu.br

2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos - PI, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7090-2876>. e-mail: juscelino@ufpi.edu.br

3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos - PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6627-4862>. e-mail: nadiafaraujo@ufpi.edu.br

4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande - PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0773-5080>. e-mail: eduonofre@gmail.com / eonofre@servidor.uepb.edu.br



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

pois dependiam de fatores para que as aulas acontecessem, como um bom acesso à internet, localização das suas residências, cansaço físico e mental. Portanto, a Educação Remota para a disciplina de Libras nos traz uma experiência única para um sistema linguístico visual-motor e nos permite por meio de estratégias de ensino-aprendizagem a possibilidade de uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Remota. Libras. Professores. Surdos.

ABSTRACT:

Humanity has been experiencing a great impact without any precedents in history due to the pandemic caused by Coronavirus, changing people's daily activities throughout various nations. As far as education is concerned, we had to look for alternative measures, since school and academic activities in face-to-face contexts were suspended, resulting in physical distance between teachers and students in the educational premises. Bearing higher education in mind, mainly undergraduate courses, this research aims at investigating the teaching strategies applied by Brazilian Sign Language (Libras) deaf professors at the State University of Paraíba (UEPB), Campus I, in Campina Grande, Northeast of Brazil. Apart from choosing a qualitative approach, we used observation in loco and a questionnaire as methodological instruments. Results revealed that the professors who participated in this study used Whatsapp and Google Meet in order to teach synchronous and asynchronous classes, with creativity and coherence in spite of the atypical year of remote teaching. Students faced difficulties, since they depended on different factors for lessons to take place, such as internet access, home location, and physical and mental fatigue. Therefore, the experience with Remote Learning in Libras brings us a unique experience for a visual-motor linguistic system and allows us meaningful learning experiences through teaching-learning strategies.

KEYWORDS: Remote Education. Libras. Deaf Professors.

1 INTRODUÇÃO

Todo o mundo vive, atualmente, um momento único, por conta da pandemia do coronavírus, que causa a COVID-19. Tal fato promoveu situações inusitadas de reclusão e distanciamento, atingindo fortemente os setores econômicos, educacionais, sociais e políticos.

Sendo a educação um dos setores afetados pela pandemia, os profissionais desta



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

área tiveram que buscar alternativas para se adequar a esse novo contexto, através do ensino remoto, em caráter emergencial. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, com orientações para a substituição de aulas presenciais por aulas nos meios digitais. Através disso, cada estado brasileiro colocou em vigência decretos, normas ou portarias regulamentando esta diretriz do MEC. Na Paraíba, isso se deu por meio do Decreto nº40.122⁵, que estabeleceu emergência, no estado, relacionada à pandemia. Em seguida, a Paraíba elaborou o Decreto nº40.128⁶ que determina a suspensão das aulas presenciais nas redes pública e privada.

Com a paralisação das atividades de escolas e universidades, a presença física de estudantes e professores nos espaços das instituições de ensino foi impossibilitada, como uma forma de contenção da disseminação do vírus. Logo, para dar continuidade às atividades de ensino, as práticas educacionais utilizadas por professores precisaram ser reinventadas. Dessa forma, a Educação passou a fazer parte da realidade dos docentes, apresentando novos desafios, tais como adaptação das aulas e dos processos de avaliação, assim como flexibilidade no tempo e a utilização de ferramentas digitais. Assim, os professores buscaram novas habilidades, diferentes práticas pedagógicas, repensando em outras formas de mediação para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, que deixou de ser presencial e passou a ser virtual.

Impulsionado pelas Tecnologias Digitais (TD), o ensino remoto foi adotado em diferentes níveis de ensino e por diferentes instituições no mundo, como uma tentativa de transpor o ensino presencial físico para as plataformas digitais. Dessa forma, com o distanciamento geográfico, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula é substituída por uma presença em uma sala de aula virtual onde cada um não ocupa o mesmo cenário. O propósito, nesta circunstância, não é recriar um ecossistema educacional online, mas fornecer, temporariamente, um ensino que atenda às necessidades do estudante durante o período de pandemia.

Refletindo sobre a educação remota como uma proposta momentânea que busca o sentido de facilitar as interações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem, entre professor-estudante, é que se pensou no contexto educacional do professor surdo, ao considerar que ele faz uso de uma língua de caráter visual-motora e que, geralmente,

5 Decreto nº 40.122 de 13 de março de 2020- Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde.

6 Decreto nº40.128 de 17 de março de 2020- Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

necessita de intermédio de tradutores-intérpretes de Libras para se fazer entendido por sujeitos que desconhecem sua língua. Propomo-nos, neste trabalho, a investigar as estratégias de ensino da disciplina de Libras utilizadas pelos professores surdos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, em Campina Grande, com estudantes ouvintes.

Partimos da seguinte questão: as estratégias de ensino utilizadas por professores surdos no período remoto, através das Tecnologias Digitais, possibilitam a aprendizagem da disciplina de Libras para os estudantes ouvintes?

Diante do objeto, visamos observar a criatividade, iniciativa e determinação dos professores surdos ao ministrarem suas aulas nos cursos de licenciaturas na UEPB. Fizemos uma avaliação das metodologias e estratégias utilizadas que foram determinantes para o aprendizado. Além disso, objetivamos refletir sobre as práticas do ensino remoto e identificar as dificuldades encontradas no ensino de Libras para o público-alvo supramencionado.

O interesse pela temática também se deve às pesquisas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, nos quais constatamos que, até o momento, poucas pesquisas, na área de Educação, haviam sido desenvolvidas acerca do ensino remoto, professores surdos e ensino de Libras, o que consideramos uma lacuna a ser preenchida por meio desta pesquisa.

A fundamentação teórica do trabalho tem como base as contribuições de Gesser (2006), Bordenave e Pereira (2004), Rojo (2009), Leffa (2006), entre outros, evidenciando os objetivos inseridos nessa pesquisa e enfatizando a importância de temas como esse para o conhecimento científico.

A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Utilizamos como instrumentos metodológicos a observação e o questionário para conseguir dados que mostrem as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Libras.

Essa pesquisa vem contribuir para uma reflexão sobre a utilização de estratégias de ensino de Libras em meio as aulas remotas, com o desafio de encontrar caminhos que possibilitem aos estudantes uma aprendizagem significativa. Sendo assim, percebemos que, por meio de adaptações nas metodologias e recursos digitais utilizados em sala de aula, torna-se possível melhorar a interação entre estudante e professor, proporcionando maior garantia na compreensão dos conteúdos a serem dados.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o professor tem assumido múltiplos papéis para atender às exigências de uma realidade cada vez mais complexa. Assim, ele precisa ser um profissional dotado de autonomia intelectual, com visão crítica da sociedade, um gestor de situações de aprendizagem com capacidade para mediar a aprendizagem, estabelecer um diálogo crítico com o mundo e inteirar-se com o contexto cultural e social dos alunos.

Diante de um processo pandêmico que vivenciamos, como educadores, devemos repensar em um currículo, atrelando estratégias de aprendizagem em ambientes digitais, ferramentas de produção, dispositivos, criando sentidos para trabalhar interativamente em meio a uma educação remota.

A atitude do educador reflete na sua prática profissional. Dessa forma, ele deve estar centrado nos alunos e buscar ter um bom relacionamento com os mesmos, pensar no contexto socioemocional que interage, estabelecer um ambiente acolhedor e harmônico, além de ter a capacidade de criar situações que facilitem a construção de valores, ou seja, uma identidade moral, a fim de que seus alunos possam se adequar a sociedade onde vivem, e a outras culturas, visando o combate aos preconceitos, propiciando o melhor convívio em meio acadêmico e respeitando as adversidades.

2.1 O PROFESSOR SURDO E O ESTUDANTE OUVINTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No Brasil, desde o final de 2005, o Decreto nº 5.626, no artigo 7º, regulamenta que a disciplina de Libras seja ministrada, preferencialmente, por professores surdos usuários dessa língua. Devemos considerar que, até o ano vigente, ainda não é grande o número de docentes com esse perfil nas universidades, mas, desde a criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras/Libras, em diversas instituições de ensino superior no Brasil, e surgimento de vagas para candidatos com deficiência em cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, assim como em concursos públicos, essa realidade vem mudando gradativamente, de modo que há docentes surdos nas universidades.

Atualmente, tem sido maior a possibilidade de professores surdos ministrarem a disciplina de Libras, assim como outras disciplinas referentes, principalmente, no curso de Letras/Libras, embora o ingresso desses docentes no contexto universitário seja recente e, por muitas vezes, cause estranheza aos graduandos não surdos.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

Ao abordarmos sobre o estudante ouvinte, devemos considerar que boa parte deles desconhece a legitimidade e a regulamentação da Libras. Gesser (2012, p. 45) destaca que a perspectiva deste grupo, ao aprender essa língua de sinais, é bem heterogênea: "No caso da aprendizagem da Libras por ouvintes, o perfil identificado nos grupos com os quais realizei pesquisas [...] é de elevada heterogeneidade (variando idade, área, interesses de aprendizagem, objetivos e anseios". A autora supracitada refere-se a uma realidade presente nos cursos de extensão, nos quais muitos sujeitos procuram aprender a Libras por motivos variados.

Ao consideramos a afirmação de Gesser (2012), podemos ressaltar que o mesmo caráter heterogêneo acontece nas salas de aula das universidades. Os perfis dos estudantes são muitos: alguns trabalham e estudam, outros se deslocam de outra cidade para estudar, alguns são mais jovens e outros mais velhos, alguns financiam seus estudos através de bolsas que a própria instituição oferta, por exemplo.

No entanto, diferentemente dos cursos de extensão, nos quais o estudante tem a opção de se inscrever ou não, a Libras, nos cursos de Licenciatura, é uma disciplina curricular obrigatória, conforme o artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, de forma que, em algum momento do curso, o contato com a língua acontecerá.

A presença do professor surdo torna-se um diferencial na interação do graduando com a Libras, pois ele terá a oportunidade de ter contato com a língua através de um falante que a tem como primeira língua. Devemos considerar que predominam, ainda, muitas crenças relacionadas ao surdo e sua língua. Gesser (2009) elenca diversos mitos, dentre eles, o que se refere à validação da Libras como língua e a que retrata duvidosamente a capacidade cognitiva e social do surdo.

Por ainda não ser comum surdos sendo protagonistas no contexto acadêmico, o primeiro impacto, possivelmente, do estudante ouvinte é ficar aflito em relação ao seu rendimento com a disciplina. Um ponto a ser destacado é a presença indispensável do tradutor intérprete de Libras para favorecer a interação do sujeito surdo com o mundo e os outros, algo também assegurado pelo decreto citado anteriormente.

Mesmo com algumas conquistas no campo da legislação, o professor surdo no Brasil ainda tem desafios relevantes que precisam ser citados. Inicialmente, devemos reconhecer que a Libras ainda é "uma língua desprestigiada e invisibilizada na sociedade majoritária ouvinte" (Gesser, 2012, p. 81), mesmo com as legislações em vigência e a materialização das lutas da comunidade surda.

A trajetória educacional do surdo também reforça a concepção depreciativa acerca da língua. Estudos mostram (Moura, 2020; Lacerda, 1998; Strobel, 2009) que durante



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

muito tempo houve a ouvintização⁷ do povo surdo, mediado por uma filosofia educacional oralista que objetivava normatizar a audição através da intervenção médica, e estimular o desenvolvimento da fala a partir do acompanhamento com outros profissionais.

Assim, os obstáculos do professor surdo vão além e perpassam a questão metodológica, que deve priorizar o uso de recursos imagéticos, já que a língua a ser ensinada é caracterizada por ser *uma língua viso-motora* ou espaço-visual. Existe, também, certa obrigatoriedade de, inicialmente, o docente se provar capaz e competente, para, depois, despertar no outro a importância de se conhecer a Libras e querer aprendê-la de fato.

Além do que já foi apresentado, vivenciamos, no ano de 2020, uma realidade distinta e, até então, não registrada na educação: a intervenção de uma pandemia, que interrompeu as atividades presenciais, obrigando os docentes a desenvolver suas tarefas em home office, e fazer uso de estratégias distintas por meio da Internet, em um contexto em que muitos estudantes apenas têm acesso à rede pelo celular.

Neste cenário, nos inquietamos em relação aos professores surdos e às estratégias e recursos utilizados por eles para tornar possível a aprendizagem e, assim, otimizar suas aulas nessa situação de ensino remoto.

2.2 ENSINO DA LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO PANDÊMICO

As pesquisas referentes ao ensino remoto ainda estão sendo construídas, tendo em vista que essa “modalidade” foi adotada em função de a uma situação emergencial, que buscava uma solução para que os alunos não experimentassem ficar sem aulas. Essa forma remota foi considerada a única maneira para garantir a educação, tendo em vista que é um direito de todos, sendo assegurada no art. 205 da Constituição Federal do Brasil, de 1988.

São várias as bases legais que dão diretrizes na formulação de uma política para a educação inclusiva, tendo como referência o princípio da Declaração Universal dos Direitos Humanos no Artigo 1, a qual afirma que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e são dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.”

Devemos, pois, refletir sobre a importância da Libras no ensino superior e o seu

7 Referência ao termo ouvintismo criado por Skliar (1998), no qual baseava-se na obrigatoriedade do surdo se comportar como ouvinte assumindo essa representação como natural e melhor para a socialização.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

envolvimento como um todo no processo de construção de uma cultura inclusiva, na qual todos os cidadãos possam acreditar e compreender as razões pelas quais todos devem ser igualmente valorizados, colaborando e se apoiando, e, acima de tudo, procurando oportunidades de formação humana, de aprendizagem e de participação na vida escolar (incluindo a sala de aula e o acesso ao currículo), a fim de poderem, no futuro, encontrar chances para se tornarem cidadãos ativos e produtivos na vida adulta (FÁVERO; PANTOJA; MANTOAN, 2007).

Neste sentido, pensando em um cenário de mobilidade, acessibilidade e de diferentes formas de interação, o meio comunicativo das Tecnologias Digitais está sendo utilizado para estabelecer relações sociais e intenções discursivas, já que esse cenário de pandemia é considerado com ecossistema comunicativo de aprendizagem, conforme afirmam Xavier e Serafim (2020, p. 50):

[...] a educação para a criação de ecossistema comunicativo de aprendizagens corresponde a oferecer uma postura didática que insere o aluno em uma perspectiva de audiência participativa, gerenciada por um ecossistema de aprendizagem que oferece, ao educando, a oportunidade de se construir protagonista do processo educativo: interrogando, concordando, não concordando, posicionando-se.

O cenário de aprendizagem vem se organizando de forma multifásica, com a ampliação do acesso às Tecnologias Digitais, vinculadas ao panorama que estamos vivenciando, em que o ambiente escolar passa a refletir sobre seu atual papel, pensando no aspecto sociocultural do aluno, visualizando o multiculturalismo⁸, com a cultura de que a escola quer trabalhar as diferentes linguagens, em ambientes digitais, com ferramentas de produção diferenciadas, tecnologias ampliadas para a ministração de aulas.

No entanto, é através do diálogo entre os sujeitos que há a interação das áreas do saber, imprescindível na interação de ideias, mas marcando o sujeito por meio do dialogismo e da alteridade. Para Bakhtin, por ser a língua um fato social, que está fundamentada nas relações de comunicação (Lima, Silva, 2016), a questão do eu e do outro se dá nas estruturas sociais.

Pensando no advento de uma linguagem multifásica, passamos a perceber com outro olhar as mudanças nos discursos e temos os multiletramentos, com a massificação do meio digital, passando a ter a diminuição das distâncias espaciais e temporais, além da vertiginosa intensificação e a diversificação da circulação das informações nos meios de

8 O multiculturalismo é um sistema de crenças e comportamentos que reconhece e respeita a presença de todos os grupos diversos em uma organização ou sociedade, reconhece e valoriza as suas diferenças socioculturais e estimula e capacita sua contribuição continuada com um contexto cultural inclusivo.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

comunicação analógico e digital.

Em primeiro lugar, por causa de como se apresenta o mundo contemporâneo. Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, e especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e a circulação da informação. (Rojo, 2009, p. 105)

Com o ensino remoto, estamos experimentando uma nova pedagogia, interdisciplinar, buscando o conhecimento prático em ferramentas que não eram utilizadas no cotidiano das aulas, criando sentidos para entender como a tecnologia opera, transforma e como pode ser nossa aliada para tornar o ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Para o professor, as estratégias de ensino são fundamentais para o exercício da aprendizagem, como afirmam Bordenave e Pereira (2002, p. 43):

No desenvolvimento das atividades, o professor orienta e controla a aprendizagem, mediante um processo de constante avaliação, formal ou informal, e de informação ao aluno sobre os resultados e progressos. Também os orienta para o desenvolvimento de atividades corretivas.

Pensando nisso, podemos refletir que o ensino da Libras se respalda em um processo no qual o professor avalia individualmente cada estudante, realizando orientações com procedimentos corretivos por meio de experiências visuais, para que o discente desenvolva a criatividade e a expressividade, contribuindo para a comunicação gesto-visual.

As Tecnologias Digitais, no ensino remoto, devem funcionar como suporte no processo da aprendizagem, tendo em vista que há plataformas que permitem, de forma síncrona ou assíncrona, a relação entre professor e aluno. Por essa via, Leffa (2006) retrata que, na medida em que aprendizagem é modificada, uma pessoa pode aprender não apenas em contato com outras pessoas, mas de diferentes formas virtualmente. Deparamo-nos, então, com um mundo de possibilidades e potencialidades, reforçando o conhecimento adquirido e favorecendo o desenvolvimento intelectual.



3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa procura atender o principal objetivo elencado anteriormente: investigar estratégias pedagógicas praticadas pelos professores surdos da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, Campina Grande - Brasil, para lecionar o componente curricular de Libras, em cursos de licenciatura compostos apenas por discentes ouvintes.

Com a finalidade de averiguar dados referentes à habilidade desenvolvidas pelos professores surdos em meio a uma situação atípica de pandemia, detalharemos a forma de observar, acompanhar e analisar as estratégias de ensino propostas.

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, pois, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), essa abordagem "procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto, além de buscar nas entrelinhas as informações da rotina do pesquisado".

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois pretendemos investigar sobre um fenômeno recente pouco pesquisado: as estratégias de ensino de Libras por professores surdos no contexto remoto. Nesse sentido, a pesquisa exploratória busca "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (Gil, 2008, p. 41). Neste tipo de análise, são estabelecidos critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa, visando oferecer informações sobre o objeto de estudo e propondo aplicações de procedimentos metodológicos que resultem em um aprendizado significativo.

Dito isso, almeja-se, neste espaço, tecer informações acerca do trabalho de professores surdos da UEPB, Campus I, em Campina Grande - Brasil, que ministram a disciplina de Libras, o que tem sido um grande desafio, o de integrar as Tecnologias Digitais no processo de ensino aprendizagem (Silva, 2020, p.11). A justificativa para a escolha deste local se deve ao fato de os pesquisadores morarem no município citado, além de pesquisadores e pesquisados atuarem na instituição.

Os participantes da pesquisa foram os três professores de Libras da UEPB, todos surdos, que ministram aulas remotas, por meio das Tecnologias Digitais como WhatsApp e Plataformas do Google, para turmas de cursos de licenciaturas, compostas apenas por alunos ouvintes.

A disciplina de Libras é ofertada, pelo Departamento de Educação, para todas as Licenciaturas. As turmas selecionadas foram da área de humanas, delimitando nosso objeto de pesquisa. As aulas são realizadas, de forma remota, pelo Google Meet, de forma



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

síncrona, e assíncrona, com as atividades e materiais didáticos disponíveis no Google Classroom, acessível para todos os alunos.

Na tentativa de analisar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Libras, foram realizadas entrevistas, em Libras, via Web WhatsApp com questões que retratavam o cotidiano na aplicabilidade de estratégias com as turmas de Licenciatura e suas dificuldades.

A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano (Gil, 2008, p. 100), fundamentais para arquitetar uma pesquisa, sendo também uma estratégia para a análise e interpretação dos dados.

Com a aplicação de uma entrevista, houve a realização de análises dos resultados, por meio de um conjunto de elementos que nos permitem evidenciar a ação investigativa em torno do objeto estudado e, em seguida, formular e interpretar os dados colhidos no campo investigativo (Flick, 2009).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a pandemia, surgiram várias dificuldades para os professores surdos, pois a Libras era uma disciplina que precisava de momentos presenciais. Por ser gesto-visual, a avaliação era de contato com o aluno. Por conta da mudança, como os professores da instituição procederiam para um aprendizado significativo?

Para estabelecer um elo entre os professores surdos e as Tecnologias Digitais, que iriam ser utilizadas nas aulas remotas para tornar o ambiente educacional interativo, a UEPB, por meio das ações do programa "Conecta UEPB", do Laboratório de Tecnologias da Produção Vegetal (LABPROV) e do apoio do portal Valor Científico, realizou, no mês de julho, antes do início das aulas, um curso on-line voltado para estudantes e colaboradores da instituição sobre as plataformas digitais, como Google Meet e Classroom, ferramentas que seriam utilizadas para as aulas remotas. Ao concluir o curso, os participantes passavam a ter a competência de reconhecer os conceitos essenciais de se trabalhar em nuvem (Google Drive), construir e gerenciar uma sala de aula no Google Classroom e operar o Google Meet, ferramentas que dariam suporte no ensino remoto.

Para início da nossa pesquisa, como compromisso de não expor a identidade dos docentes, utilizamos a antonomásia para a identificação, com nomes que representem a cultura do nordeste do Brasil. Assim, denominaremos os professores como Maria Bonita, Virgulino e Lampião. O primeiro passo para a análise investigatória dessa pesquisa,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

conforme permissão dos professores, foi fazer parte dos grupos de WhatsApp e dos grupos do Google Classroom, onde pudemos acompanhar as habilidades e estratégias desenvolvidas pelos professores, criando ambientes investigativos e de geração de dados. Para devido conhecimento, segue na tabela abaixo a quantidade de turmas e de alunos atendidos por cada professor.

Quadro1- Relação quantitativa de professores, turmas e estudantes.

Nome	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Maria Bonita	06	131
Virgulino	05	107
Lampião	07	177
Total	18	415

Fonte: Os pesquisadores (2020)

Pelo *WhatsApp*, ocorre a comunicação dos alunos com os professores, postando informações das atividades, esclarecendo dúvidas e inserindo o *link* do *Google Meet* para as aulas serem realizadas. No *Classroom*, as turmas estão organizadas com o nome da disciplina, número da turma, dia da aula, horário da aula e nome do professor, para que alguma solicitação realizada pelos alunos seja atendida de maneira rápida, objetiva e direta.

Para o desenvolvimento da disciplina de Libras, contamos com o apoio de uma intérprete de Libras, que presta serviço de apoio pedagógico, sendo responsável pela interlocução dos professores com os alunos, na tradução do Português – Libras e Libras – Português, na comunicação com os professores, nas atividades propostas, tanto pelo *WhatsApp*, quanto no *Google Classroom*. Para um melhor acompanhamento dos alunos, as turmas foram organizadas com o nome da disciplina, nome da turma, dia e horário da aula e nome do professor, conforme figura abaixo:

Figura 1 – Organização das turmas no *Google Classroom*.



Fonte: Os pesquisadores (2020)



A disciplina de Libras é planejada para iniciantes. Por essa razão, é necessária a figura dos intérpretes na participação das aulas, para que os alunos estabeleçam, no momento da aula, uma interação mais precisa, tornando o processo dinâmico, prazeroso na aprendizagem da língua, na construção do conhecimento e na comunicação professor-aluno.

Cada professor utilizou estratégias próprias para dar aula, respeitando os limites de cada um, na busca de mostrar aos alunos a Libras de maneira prática e simples, além de superar o desafio de ministrarem aula sem a presença física.

Mediante convite e aceitação dos professores, pela colaboração da intérprete de Libras e outros profissionais, pudemos observar algumas estratégias realizadas de forma a contribuir para o ensino da Libras no ensino superior. As aulas eram realizadas via *Meet*, cujo link para acesso era disponibilizado nos grupos cadastrados no *WhatsApp*, para que todos pudessem ter acesso. Ao aceitarem, os alunos participantes tinham que estar com suas câmeras habilitadas para que pudessem ser observados individualmente.

Durante a realização da disciplina, os professores, a cada conhecimento trabalhado remotamente, disponibilizavam vídeos, muitos deles produzidos por eles com os sinais estudados, para que os alunos pudessem reforçar o que puderam aprender durante as aulas de maneira lúdica, dinâmica e interativa, como retrata a figura abaixo:

Figura 2: Vídeos desenvolvidos pelos professores.



Fonte: Os pesquisadores (2020)

A cada conteúdo desenvolvido junto aos alunos observados individualmente, os professores estavam sempre à disposição para mais esclarecimentos, em horários marcados para tirar dúvidas por meio do *WhatsApp*. Quando a comunicação entre o professor e aluno não era clara, a intérprete de Libras era acionada para mediar a comunicação, por meio da escrita e vídeos, no *WhatsApp*, dando o suporte necessário para os esclarecimentos das dúvidas dos alunos.

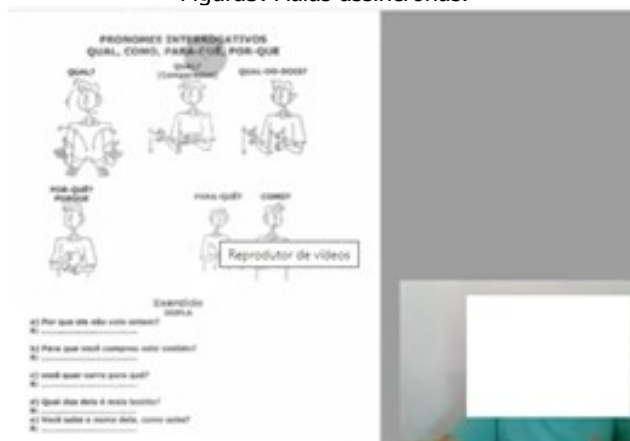
A Libras, por ser uma língua com movimentos das mãos, corpo e expressões faciais, precisa de uma interação face a face, pois o objetivo central dessa área de



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

conhecimento interdisciplinar é o estudo da construção linguística e social da interação (GESSER, 2006). Para tentar aproximar o aluno ouvinte do professor surdo, também foram criados vídeos para as aulas assíncronas, em que o professor realizava as explicações em Libras, com sua janela em tamanho menor, e a explicação do conteúdo em tela maior para que o aluno não perdesse o contato com o professor e praticasse a Libras.

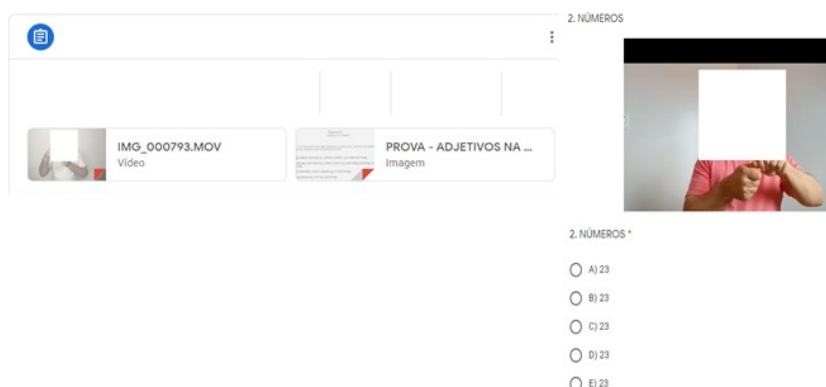
Figura3: Aulas assíncronas.



Fonte: Os pesquisadores (2020)

O processo avaliativo, que deveria ser de maneira presencial, também se sobrepõe de maneira prática e criativa, já que os professores buscam estratégias para que os alunos passem a interagir por meio das Tecnologias Digitais.

Figura 4: Estratégias avaliativas.



Fonte: Os pesquisadores (2020)



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

Na avaliação, os professores unificam os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do curso, a fim de esclarecer as questões abordadas em Libras para que o aluno faça sua escolha através do *Google Forms*. Também destacamos outra forma de avaliar, em que o professor realiza a prova gravando vídeos da sua prática em Libras, levando os alunos a refletir e resgatar o conhecimento exposto durante todo o semestre remoto.

Para os alunos, a experiência do ensino remoto para aprender outra língua, que é gesto-visual, foi um grande desafio, mas isso foi suplantada pelas estratégias encontradas pelos professores por meio das Tecnologias Digitais para despertar e motivar a todos para um contexto de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma relação da Língua Portuguesa, a primeira língua do ouvinte brasileiro, com a Libras, língua natural do surdo, em um mesmo ambiente de aprendizagem, com um objetivo em comum, formar cidadãos capazes de se comunicar com o surdo na busca de uma sociedade inclusiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação remota nos possibilitou um período de autoconhecimento e superação, em que passamos a desenvolver práticas educacionais diferenciadas na busca da aprendizagem. Acreditamos que a realização desta pesquisa possibilitou respostas para as estratégias de ensino desenvolvidas pelos professores surdos da UEPB, em meio ao distanciamento e a ausência de uma prática viso-motora presencial.

Pelas análises aqui apresentadas, observamos que as dificuldades existentes se referiram a forma como os alunos lidavam com as expressões corporais, faciais e de se expressarem linguisticamente através da Libras, a produção de vídeos para sinalização em ambiente de home office, somados aos efeitos psicossociais do período pandêmico como a ansiedade, cansaço físico e mental. Outros pontos que podemos elencar foram a dificuldade de conexão e a utilização da internet, o uso das plataformas no qual aconteceram as aulas, e a moradia de alguns alunos, não permitindo uma continuidade na presença das aulas, pelo simples fato de viverem em zona rural ou em municípios que não dispunham de uma conexão favorável.

Através desta pesquisa, podemos constatar que, em meio a essa turbulência e apesar das limitações ocasionadas pela pandemia, os professores surdos puderam buscar, inovar e criar estratégias para promover ao aluno um ambiente institucional atrativo, metodologia interativa e uma didática baseada na socialização da Libras no intuito de romper a barreira do preconceito, redefinir conceitos para a construção de uma nova visão em relação ao mundo do surdo.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

Para flexibilizar as aulas, avaliação e o atendimento individual ou em grupo para esclarecimento das dúvidas, se fez necessário o apoio do intérprete de Libras e outros profissionais, para que o atendimento ao aluno fosse realizado de maneira segura e confortável.

Não podemos comparar as aulas remotas com as aulas presenciais. O contato físico faz toda a diferença, mas com todo esse desafio, os professores responsáveis pela disciplina de Libras da UEPB souberam conduzir as aulas para os alunos das licenciaturas, além de sensibilizar o ouvinte, não só para a disciplina, mas para que todos pudessem compreender a cultura e a história do surdo, mostrando que vivemos em uma sociedade única que busca na equidade a certeza de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Diaz.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: [s. e.], 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005, Seção 1, p. 28-29. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 de set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Seção 1, p. 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 de set. de 2020.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luíza de Marillac P.e MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Aspectos legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. Um olho no professor surdo e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Campinas, SP: [s.n.], 2006. Orientador: Marilda do Couto Cavalcanti. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Cristina B.F.de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.46, pp.68-80.

LEFFA, V. J..Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. IN: LEFFA, Vilson J. (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2006, v. 1, p. 181-218.

LIMA, Diórgenes Cândido de. SILVA, Maria Amélia Sousa Lima. Linguagem, o mundo em nós: saberes necessários aos professores de línguas. IN: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. SIMÕES, Darcilia. *Linguística Aplicada, prática de ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARAÍBA. Decreto nº 40.122 de 13 de março de 2020. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba. João Pessoa, PB. 2020.

PARAÍBA. Decreto nº 40.128 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19. João Pessoa, PB. 2020.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Jaciane Gomes S. L. As novas Tecnologias Digitais: o uso pedagógico e as concepções docentes. IN: SILVA, Jaciane Gomes S. L. LIMA, Severina Ferreira de. *Dialogando com as novas tecnologias, a gestão escolar e a formação docente*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras/Libras na modalidade a distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 10.ago.2019.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57457

XAVIER, Manasses Morais. SERAFIM, Maria Lucia. O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

Recebido em 31 de janeiro de 2021

Aceito em 23 de novembro de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos. Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.